

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

The professional insertion of graduates from the Physical Education degree course at UFMG and abandonment of the teaching career

Marcella Ottoni Guedes Oliveira

José Ângelo Gariglio

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte – Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar as trajetórias profissionais dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMG que se graduaram entre 2009 e 2019. Especificamente, buscou compreender os aspectos que concorrem ao processo de abandono da carreira docente. Esta pesquisa pode ser classificada como de tipo *web survey*, com recorte transversal e propósitos exploratório e descritivo. Participaram 201 egressos. A análise de dados utilizou a estatística simples e descritiva, a associação de variáveis e a análise de conteúdo. O estudo revelou um perfil em que a maioria eram mulheres, brancas, com renda entre 1 e 5 salários mínimos. Em relação à trajetória profissional, 46% atuavam na educação básica, 39% abandonaram a carreira e 15% não estavam atuando por razões não voluntárias. Os principais achados apontam que a raça/cor está estatisticamente associada ao abandono da carreira.

Palavras-chave: Egressos; Educação Física; Abandono da carreira docente.

Abstract

The objective of this study was to investigate the professional trajectories of graduates of the UFMG Physical Education Degree course who graduated between 2009 and 2019. More specifically, to understand vertically the aspects that contribute to the process of abandoning the teaching career. This research can be classified as a *web survey*, with a cross-sectional cut and with exploratory and descriptive purposes. 201 graduates participated. Data analysis used simple and descriptive statistics, association of variables and content analysis. The study revealed a profile in which the majority were women, white and with income between 1 and 5 minimum wages. In relation to professional trajectory, 46% worked in basic education, 39% abandoned their career and 15% are not working for non-voluntary reasons. The main findings indicate that race/color is statistically associated with career abandonment

Keywords: Graduates; Physical education; Abandonment of the teaching career.

Introdução

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que teve como objeto de estudo meandros do processo de inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG, formados entre os anos de 2009 e 2019. Mais especificamente, tal pesquisa buscou compreender, verticalmente, os aspectos diacrônicos (pessoais, pedagógicos, institucionais e políticos) que concorrem ao processo de configuração das trajetórias profissionais de licenciados em EF, focando nos fatores que estão associados ao abandono da carreira docente. Para este texto, trazemos um recorte que busca estabelecer possíveis relações entre esses aspectos diacrônicos da trajetória dos sujeitos e o abandono da carreira docente.

As primeiras pesquisas sobre egressos surgiram a partir da grande expansão quantitativa e organizacional do ensino superior. Segundo Paul (2015), os números de matrícula foram multiplicados por 11 na América Latina e por 15 no Brasil entre os anos de 1970 e 2010. O crescimento do número de vagas nas universidades levou diversos governos a se preocuparem em implementar um sistema de informação confiável e transparente quanto ao funcionamento das instituições de ensino superior (IES), bem como quanto aos seus resultados.

Em relação aos estudos mais amplos e institucionalizados realizados no Brasil, destacamos as ações realizadas pela CAPES, desde 1977, focadas em avaliar as universidades a partir do acompanhamento dos programas de doutoramento e mestrado. Além disso, salientamos o trabalho desenvolvido por Schwartzman e Castro (1991), que buscou desenvolver indicadores e análises sobre a funcionalidade, o desempenho e a rentabilidade social e econômica dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP).

Apesar da produção de importantes pesquisas até os anos 90, o estudo de Gonçalves (2020) identifica que foi a partir dos anos 2000 que a temática dos egressos ganhou maior destaque nas produções científicas. Corroborando os apontamentos apresentados por Paul (2015), a autora justifica que:

esse aumento pode ser atribuído à adoção de políticas de expansão e democratização do ensino superior, à política nacional de expansão e financiamento da pós-graduação e de avaliação desse nível de ensino. Entre essas políticas se destacam o REUNI (Decreto nº 6096/2007), a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o SINAES (Lei nº 10861/2004) (Gonçalves, 2020, p.52).

Esse crescimento da preocupação com o acompanhamento dos egressos, expresso nas políticas educacionais para ensino superior e nas políticas institucionais das universidades, tem instigado a própria universidade e seus pesquisadores a produzirem investigações acadêmicas sobre o tema. Schwartzman e Castro (1991) também defendem a relevância das pesquisas com egressos, ao apontarem que:

O estudo de egressos recupera, de fato, várias questões do estudo de alunos, particularmente as ligadas à qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional; a origem dos projetos profissionais e a consistência desses em relação à situação profissional de fato; o impacto da formação universitária sobre atitudes, círculo de relação, qualificações formais e informais, e sobre o desempenho e a satisfação com a carreira profissional. A questão fundamental do estudo dos formados é o impacto da experiência universitária sobre a trajetória profissional (Schwartzman; Castro, 1991, p. 15).

Todavia, as pesquisas sobre os egressos deveriam, também, transcender, criticar e contraditar os interesses mais pragmáticos das avaliações institucionais produzidas pela gestão universitária. Nessa linha, faz-se necessário propor problemáticas de estudo que ultrapassem os objetivos expressos nas políticas de avaliação das IES e/ou SINAES. Essa preocupação institucional das universidades deveria provocar e induzir a realização de pesquisas que, por um lado, dialoguem com as demandas de avaliação da universidade, e, por outro, se proponham a pensar objetos que se situem fora desse marco de preocupação institucional.

Nessa perspectiva de transgressão, destacamos os estudos realizados por Kussuda (2012), Souto e Paiva (2013), Amorim (2014), Simões Coelho (2017) e Silva (2020) – os três últimos, em parceria com graduados da UFMG –, que apontaram os altos índices de abandono da carreira entre docentes de diferentes disciplinas. Kussuda (2012) identificou que entre 52 egressos do curso de licenciatura em Física, apenas 10 estavam atuando em escolas de educação básica. Tais apontamentos foram semelhantes aos encontrados por Souto e Paiva (2013) ao realizarem uma pesquisa com egressos de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ). As autoras constataram que, dos 94 alunos que participaram da pesquisa, apenas 53% fizeram opção pela licenciatura, movidos pelo desejo de ser professores. Além disso, do universo dos 42 docentes que estavam em atividade, nove indicaram que tinham a intenção de abandonar a carreira.

Amorim (2014), ao estudar egressos do curso de licenciatura em História, revelou que, entre os 31 participantes, apenas sete trabalhavam na educação básica. Na mesma

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

direção, Simões Coelho (2019) constatou que apenas 42% dos egressos do curso de licenciatura em Geografia que formaram entre 2003 e 2013 permaneciam atuando como professores. Em sua pesquisa de mestrado, Silva (2020) estudou os egressos do curso de licenciatura noturno em Ciências Biológicas e encontrou que 62% dos participantes abandonaram a profissão.

Ao direcionarmos os olhares para as pesquisas realizadas com egressos de diversos cursos de Educação Física, encontramos uma variedade de focos de análises. Para este momento, destacamos o estudo de Santos, Moreira e Brito (2019), que buscou traçar o perfil dos graduados pela Universidade Federal do Piauí. Um dado que nos chamou a atenção nessa publicação é que apenas 40% dos formados estavam trabalhando na área da educação básica. Uma porcentagem semelhante – 30% – atuava como instrutor em academias de ginástica, mesmo não tendo a formação adequada para tal.

Outra publicação interessante é a de Panda e Santos (2013), que estudaram os egressos do curso de licenciatura em Educação Física da Unicruz/RS e encontraram que apenas 23% dos participantes da pesquisa estavam atuando em áreas totalmente relacionadas ao curso de formação. Grande parte dos licenciados (47%) trabalhavam em áreas parcialmente relacionadas ao curso de EF, enquanto 30% atuavam em campos que não tinham nenhuma relação com a graduação. Os pesquisadores ainda mostram que, entre os 30% que não atuavam no campo de formação, 70,6% buscaram (e não encontraram) emprego na área após concluírem a graduação. Além disso, 29,4% dos que não estavam atuando com a EF afirmaram que os salários do profissional da área eram muito baixos, o que, em tese, não motivaria e nem possibilitaria permanecer na profissão.

Diante desse contexto, constatamos que os estudos sobre egressos, em especial do curso de licenciatura em EF, ainda são incipientes, e não nos permitem afirmar características e trajetórias que sejam predominantes entre os professores da área. Nesse campo de investigação, desenvolvemos um trabalho que buscou mapear e compreender verticalmente os aspectos diacrônicos (pessoais, pedagógicos, institucionais e políticos) que concorrem ao processo de configuração das trajetórias profissionais de licenciados em EF, focando nos fatores que estão associados ao abandono da carreira docente.

Organizamos a escrita do artigo buscando apresentar os percursos teórico-metodológicos do estudo, abordando as discussões sobre a temática do abandono da carreira docente e descrevendo a construção de nossas escolhas para a produção dos

dados. Em seguida, apresentamos os resultados encontrados e as análises referentes aos perfis sociodemográficos e socioeconômicos dos egressos participantes da pesquisa, destacando as variáveis relacionadas ao sexo, à raça/cor e à renda. Por fim, trazemos as considerações finais, sintetizando as discussões feitas ao longo do artigo e vislumbrando outras perspectivas de análises e pesquisas.

Percursos teóricos-metodológicos

Nas últimas décadas, a temática do abandono da carreira docente tem ganhado espaço na literatura internacional e nacional. De acordo com Lapo e Bueno (2003), foi especialmente a partir dos anos de 1980 que as pesquisas, buscando compreender os fatores correlacionados ao fracasso escolar, passaram a investigar as práticas de ensino, a vida e a figura do professor. A partir desses estudos, a insatisfação dos professores em relação ao trabalho docente de maneira geral ganhou destaque.

O conceito de abandono é compreendido de diversas formas. Para as autoras supracitadas, do mesmo modo que nos tornamos professores a partir de um processo contínuo, deixar a docência também é uma experiência tecida ao longo do percurso profissional. Para elas:

O abandono, neste caso, não significa apenas simples renúncia ou desistência de algo, mas o desfecho de um processo para o qual concorrem insatisfações, fadigas, descuidos e desprezos com o objeto abandonado; significa o cancelamento das obrigações assumidas com a instituição escolar, quando o professor pede exoneração do cargo ou, de maneira mais abrangente, o cancelamento das obrigações profissionais, quando deixa de ser professor. Esse cancelamento, visto como a ruptura total dos vínculos necessários ao desempenho do trabalho, pode ser decorrente da ausência parcial e/ou do enfraquecimento anterior desses vínculos (Lapo; Bueno, 2003, p.75).

Dentre as pesquisas que propõem o debate sobre o conceito de abandono, grande parte tem como enfoque identificar e compreender as razões que levam os professores a deixar a carreira. Esses fatores são organizados na literatura em três grandes grupos: características do docente; fatores relacionados à escola; e fatores relacionados ao sistema.

Ao analisarem as possíveis associações entre as características relacionadas aos docentes e o processo de abandono da carreira, as pesquisas consideram variáveis demográficas e aspectos relativos à qualificação do professor, à experiência, à satisfação profissional e à autoeficácia. Os elementos que induzem o pedido de exoneração levam em conta o modo como a profissão é escolhida e as insatisfações relacionadas ao salário, à

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

ascensão profissional, ao plano de carreira e às relações com o sistema educacional, tanto com o aluno quanto com os demais membros da comunidade escolar. Referem-se, também, à formação inicial, à precarização e à desvalorização do trabalho, ao sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realiza, à impossibilidade de autorrealização e realização de projetos pessoais, ao acúmulo de jornada de trabalho e às questões de saúde, principalmente no âmbito psicológico (Wagner; Carlesso, 2019).

Com base nas pesquisas sobre egressos e no referencial teórico que define e busca compreender aspectos envolvidos em processos de abandono docente, traçamos um percurso metodológico. Para esta pesquisa, utilizamos os procedimentos metodológicos mistos, que combinam:

os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais (Dal-Farra; Lopes, 2003, p.70).

Para a produção de dados, trabalhamos com a metodologia de pesquisa *web survey*, a partir da elaboração de um questionário que foi enviado aos participantes. Este foi composto por perguntas fechadas e abertas, e sua organização se deu da seguinte maneira: a primeira parte continha perguntas referentes ao perfil socioeconômico; na segunda, os egressos eram direcionados para perguntas específicas, de acordo com a sua trajetória profissional – 1) egressos que atuam como professores de EF na educação básica (perfil 1), 2) egressos que já atuaram como professores na educação básica, mas não atuam mais (perfil 2), 3) egressos que nunca atuaram como docentes (perfil 3), 4) egressos que por razões involuntárias não estão atuando como professores (perfil 4) –; por fim, na terceira parte, tínhamos mais perguntas sobre o perfil socioeconômico, a trajetória escolar e os aspectos relacionados à família. Todos os participantes responderam à primeira e à última parte.

A escolha por participantes necessariamente egressos da UFMG e formados entre 2009 e 2019 se deu devido a diversos fatores. O primeiro deles é o fato de a UFMG ter sido o lugar de formação da pesquisadora na graduação (licenciatura em EF), o que explica o desejo da estudiosa de compreender melhor a trajetória dos egressos desse curso superior especificamente. O segundo se refere às possibilidades de acesso às informações necessárias para realização da pesquisa, dada a facilidade de contatar os egressos (muitos deles contemporâneos do período de graduação da pesquisadora na UFMG) e o

conhecimento prévio dos setores institucionais, dos professores e dos técnicos administrativos em educação que poderiam fornecer dados sobre os egressos formados na Escola de Educação Física da UFMG, desde o ano de 2009. O terceiro motivo é o fato de não ter sido encontrada nenhuma pesquisa de cunho quantitativo, que tratasse da trajetória dos egressos da licenciatura em EF da UFMG, no levantamento bibliográfico realizado pela pesquisadora.

A escolha por egressos formados a partir de 2009 se deu em função de uma reforma curricular realizada no curso de EF, finalizada no ano de 2006. Portanto, a partir de 2009, todos os estudantes que concluíram a licenciatura em EF na UFMG haviam sido formados pelo novo currículo – currículo este vigente até momento. Essa reforma foi conduzida à luz das diretrizes curriculares de formação de professores exaradas nos anos de 2001 e 2002 (Projeto de Resolução CNE/CP, de agosto de 2001, e Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002). Entendemos que essa escolha possibilitou a realização de análises críveis sobre a relação entre uma dada formação acadêmica inicial e a inserção profissional.

Para enviar o questionário, recorreu-se à lista com os nomes e os dados de contatos dos egressos fornecida pela Seção de Ensino do Colegiado do Curso de Educação Física da UFMG. Na lista constava o total de 375 formados. Entretanto, muitos nomes não traziam dados de contato ou traziam informações desatualizadas. Dessa maneira, foram realizadas buscas nas redes sociais – *Facebook* e *Instagram* – e enviadas mensagens em grupos de *Whatsapp* que poderiam reunir ex-alunos que eram potenciais participantes. Ao final dessa busca, organizou-se uma lista com um total de 341 e-mails, que foram enviados por meio da plataforma *Survey Monkey*. Desse número, 21 e-mails foram devolvidos, sinalizando que o contato não estava correto ou não existia mais. Sendo assim, foram enviados 319 convites para participação na pesquisa. O total de respostas nesse coletor foi de 149, das quais 127 estavam completas.

A partir desse retorno, enviou-se o link, por meio de contatos de telefone que foram encontrados e mensagens nas redes sociais. Também foi pedido aos conhecidos que espalhassem o link para seus colegas de turma e para pessoas que eles identificassem como possíveis respondentes. O envio do link resultou em 102 respostas, sendo 82 completas. Somando os dois coletores, obtiveram-se 209 respostas completas. Entretanto, ao se realizar a limpeza dos dados, foram identificadas duas pessoas que tinham marcado a opção errada na pergunta sobre suas trajetórias profissionais. Além disso, ao se analisar

a pergunta-filtro sobre a instituição de formação do respondente, constatou-se que seis pessoas não tinham estudado na UFMG. Com isso, foram excluídas da pesquisa. Sendo assim, a amostra deste estudo foi composta de 201 pessoas, correspondendo a 53,7% da população.

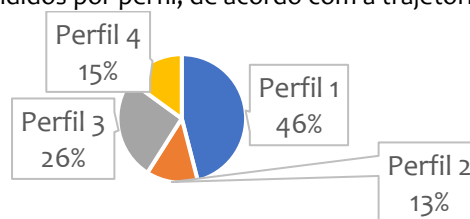
Para a análise de dados, utilizaram-se duas formas distintas: as respostas às questões fechadas foram apresentadas e analisadas por meio da estatística simples e descritiva e da correlação de variáveis¹. Já as respostas às questões abertas foram analisadas por meio do método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (1997).

Trajetórias profissionais, perfis sociodemográficos e socioeconômicos dos egressos e possíveis correlações com o abandono da carreira docente

Na dissertação defendida, as análises feitas sobre os perfis sociodemográficos e socioeconômicos dos egressos participantes da nossa pesquisa foram organizadas em sete categorias: por sexo, por raça/cor, por renda, por faixa etária, por trajetória escolar, por escolaridade dos pais e por influência de familiares que eram docentes. Os dados foram apresentados tanto de maneira relacionada à amostra total dos egressos que responderam ao questionário quanto de forma separada, de acordo com as trajetórias de atuação, para que fosse possível buscar correlações a partir da ótica do abandono docente. Como já mencionado anteriormente, para este artigo, fizemos um recorte da dissertação, a fim de permitir discussões mais profundas. Dessa maneira, trataremos apenas dos resultados que foram significativos para a perspectiva do abandono da profissão, destacando as categorias referente ao sexo, à raça/cor e à renda.

No que tange às trajetórias profissionais dos egressos, identificamos quatro perfis de licenciados: os egressos que estavam atuando como professores de EF na educação básica (perfil 1); os egressos que não estavam atuando, por escolha voluntária (perfis 2 e 3); e os egressos que não estavam atuando por razões que não eram voluntárias (perfil 4). O gráfico a seguir mostra como esses grupos se distribuíram em termos percentuais.

Gráfico 1 – Egressos divididos por perfil, de acordo com a trajetória profissional



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Podemos observar que menos da metade dos egressos (46%) estavam atuando como professores no momento em que responderam ao questionário da nossa pesquisa. Ou seja, cerca de 54% dos licenciados não estavam trabalhando nas escolas. Desse total, é importante observarmos que 47% nunca atuaram no campo. Infelizmente, esse é um cenário encontrado também em outras pesquisas com egressos de cursos de licenciatura, como mencionado na introdução deste artigo.

Os estudos desenvolvidos por Amorim, Salej e Barreiro (2018) nos ajudam a levantar hipóteses para a baixa retenção dos profissionais de educação, em especial no estado de Minas Gerais. Em sua pesquisa, as autoras denunciam o quadro que denominam de “superdesignação”, que representa o índice elevado de contratos por designação pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE/MG). Baseando-se nos próprios dados da Secretaria, as pesquisadoras mostram que, entre 2009 e 2016, o número de cargos de professor ocupados por docentes designados saltou de praticamente 20% para 70%. Esse cenário representa uma rede de ensino ao avesso, com cerca de 30% de cargos de professor ocupados por docentes efetivos e aproximadamente 70% de cargos tomados por docentes designados. O quadro de “superdesignação” surpreende pela significativa proporção, bem como revela a precarização do trabalho docente, devido aos contratos de trabalho a que os professores têm sido submetidos. Tal contexto nos aponta para um dos fatores que podem estar relacionados aos altos índices de abandono da carreira.

Além disso, diversas pesquisas mostram que a docência é pouco atrativa entre os jovens, bem como entre aqueles que já cursam alguma licenciatura. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), realizado em 2015, com mais de 23 mil jovens brasileiros com idades de 15 e 16 anos, verificou que pouco mais de 3% dos participantes manifestavam algum interesse em seguir a carreira docente.

No mesmo ano, o Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE) realizou uma pesquisa com cerca de duas mil pessoas, que representavam um universo de

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

300 mil concluintes de licenciaturas. Em uma questão que indagava os participantes a respeito da intenção de se tornarem professores da educação básica, 60% responderam que sim, 35% disseram que não e 5% manifestaram dúvida. As razões apontadas pelos licenciados que não desejavam seguir no magistério estavam relacionadas aos baixos salários, às más condições de infraestrutura e material de apoio, à falta de valorização social da profissão, à falta de clareza em planos de carreira, modalidades de contratação e política salarial, à violência física e verbal nas escolas e à carga de trabalho pesada.

Diante dos dados apresentados e dos estudos que nos basearam para levantar hipóteses que pudessem justificar a baixa adesão à profissão, analisamos como as variáveis relacionadas aos perfis sociodemográficos e socioeconômicos – sexo, raça/cor e renda – poderiam ou não estar associadas ao abandono.

A primeira categoria estudada foi aquela relacionada ao sexo dos egressos. Ao analisarmos as respostas dos participantes, observamos que 60% se identificaram como mulheres e 40%, como homens. O estudo de Gatti *et al.* (2019), a partir dos dados do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade) do ano de 2014, também confirma a predominância feminina nos cursos de licenciatura, indicando que as mulheres correspondem a 59,9% do total de estudantes. Para o curso de EF, essa porcentagem chega a 54,4%.

Apesar disso, ao analisarmos cinco produções científicas que investigaram o perfil dos egressos de diferentes cursos de licenciatura em EF do Brasil, encontramos resultados divergentes. Na pesquisa de Martins (2014), realizada com licenciados da Universidade Federal do Espírito Santo formados entre 1995 e 2020, os resultados apontaram que 58% dos participantes eram mulheres. Nunes e Lavandoski (2019), ao buscarem traçar o perfil dos egressos do curso da Universidade Federal da Grande Dourados, identificaram que, entre os 41 sujeitos, 21 se declaram do sexo feminino. Ainda confirmando que a maioria dos egressos da licenciatura em EF são mulheres, Calegari (2017) constatou que 73% dos participantes da sua pesquisa eram do sexo feminino.

Entretanto, as pesquisas de Santos, Moreira e Brito (2018) e de Piccoli e Menezes (2006) encontram resultados contrários. Os primeiros identificaram que, entre os graduados em licenciatura pela Universidade Federal do Piauí no período de 2000 até 2015, 83% eram do sexo masculino. De maneira similar, os segundos, ao realizarem um estudo com egressos do Centro Universitário FEEVALE, encontraram que 60% dos sujeitos eram

homens. Com base nessas pesquisas, podemos observar que não existe unanimidade entre as características dos egressos dos cursos de licenciatura em EF, tratando-se do sexo.

Diante dessas divergências, nos indagamos se a variável sexo poderia estar associada ao abandono da carreira docente. Ao analisarmos os dados separadamente, por perfil de trajetória profissional, encontramos exatamente a mesma proporção de 60% de mulheres e 40% de homens entre os egressos que deixaram a profissão (perfis 2 e 3). Ao testarmos estatisticamente esse dados, não foi possível identificar associação entre o sexo e o abandono, justamente porque a proporção entre mulheres e homens que abandonaram e mulheres e homens que participaram da pesquisa foi idêntica.

Embora nosso estudo não tenha indicado relação estatística significativa entre o sexo e o abandono da profissão docente, é importante lembrar que outras pesquisas apontam situação diferente. O estudo de Carlotto, Câmara e Oliveira (2019) avaliou o poder preditivo dos estressores ocupacionais para a tendência ao abandono docente. Ao analisar 376 professores de diferentes disciplinas da educação básica (ensino infantil e fundamental) de escolas públicas municipais de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, os autores constataram que a condição de docente, no sexo feminino, elevaria o efeito dos estressores associados à necessidade de conciliar trabalho e lazer, à multiplicidade de papéis a desempenhar e à relação com os estudantes. Diferentemente do presente estudo, a pesquisa de Carlotto, Câmara e Oliveira (2019) avaliou a relação entre sexo e abandono, correlacionando outros fatores e englobando professores de outras disciplinas. Infelizmente, não encontramos estudos que tivessem feito avaliações parecidas com professores de EF.

A nossa segunda categoria de análise relacionou-se à cor/raça dos egressosⁱⁱ. Entre os 201 participantes da pesquisa, a maior parte se declarou branca (52%), seguida por pardos (33%), pretos (12%), não quero me identificar (NQI) (2%) e outros (1%)ⁱⁱⁱ. Ao compararmos nossos dados com os dados de Nonato (2018), que buscou, entre outras coisas, identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes da UFMG nos anos de 2012 e 2016, encontramos resultados discrepantes. A autora constatou que, em 2012, os brancos correspondiam a 44,2%, os pardos, a 37%, os pretos, a 10%, os amarelos, a 1,2%, os indígenas, a 0,1%, e os NQI, a 7,6%. Já em 2016, o perfil racial dos estudantes era composto de: 44,1% de brancos, 39,8% de pardos, 8,6% de pretos, 0,8% de amarelos, 0,1% de indígenas e 6,6% NQI.

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

Como podemos observar, os nossos dados não corroboram o perfil geral dos egressos da UFMG. Entretanto, não foi possível identificar estudos que pudessem nos auxiliar a compreender as razões dessas diferenças. Salientamos que, ao buscar fazer comparações entre os nossos achados e os resultados de outras pesquisas que tivessem como foco licenciados em EF, não encontramos nenhum estudo correspondente.

Apesar disso, sabemos que nossa sociedade é marcada pelo racismo estrutural, o que nos levou a levantar a hipótese de que esse poderia ser um dos motivos de a nossa amostra ter sido composta majoritariamente por pessoas brancas. Presumimos que a Lei nº 12.711 de 2012, chamada Lei das Cotas, tenha gerado grande impacto no perfil racial dos estudantes, após sua implementação, que aconteceu gradativamente na UFMG e foi 100% efetivada no ano de 2016. Como a nossa amostra abarcou os egressos que se formaram entre 2009 e 2019, a grande maioria de seus participantes não sofreu as ações da lei, pois ingressou na universidade antes de 2016.

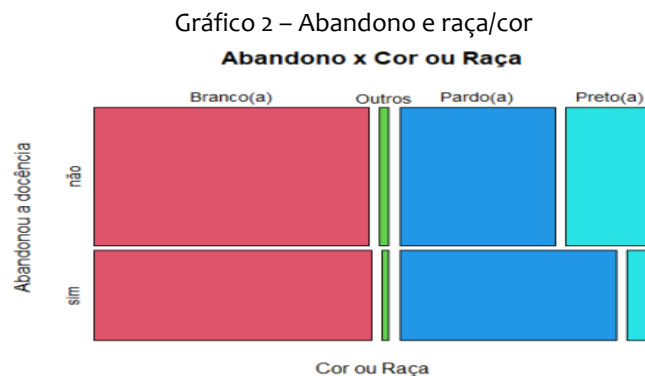
Ao direcionarmos o olhar para aqueles egressos que seguiram na carreira docente, identificamos que as proporções basicamente se mantiveram, destacando-se o aumento de 6% para o grupo de pessoas que se identificaram como pretas. Já na análise do perfil dos licenciados que abandonaram a carreira de professor, verificamos que a distribuição também foi semelhante, mas com destaque para o aumento de 7% na categoria dos sujeitos que se identificaram como pardos (Tabela 1).

Tabela 1 – Divisão dos egressos de acordo com cor/raça e trajetória profissional

Cor/raça	Todos os egressos %	Perfil 1 %	Perfis 2 e 3 %
Branca	52	55	51
Parda	33	24	40
Preta	12	18	5
Outras	1	1	1
NQI	2	2	3

Fonte: elaborada pela pesquisadora.

Buscando identificar alguma associação estatística entre a raça/cor e o abandono docente, utilizamos o Teste Exato de Fisher^{iv} e encontramos um $p\text{-valor}=0,4372$, ou seja, há uma associação significativamente estatística entre as variáveis. O Gráfico 2 nos mostra que existe uma associação positiva entre o abandono da docência e a raça/cor parda, e uma associação negativa, de repulsa, entre o abandono da docência e a cor preta.



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para compreendermos melhor essas associações, ao olharmos os blocos verde-água, que representam as pessoas pretas, observamos que a área do bloco superior, referente aos egressos que não abandonaram a carreira, é significativamente maior do que a área correspondente às pessoas que escolheram deixar a profissão (bloco inferior). Quando olhamos para os blocos correspondentes às pessoas de raça/cor parda, também podemos observar que o tamanho da área dos blocos superior e inferior é diferente. Entretanto, nesse caso, o resultado é inverso ao encontrado para a raça/cor preta, pois o maior bloco é o inferior, o dos egressos que escolheram abandonar. Sendo assim, encontramos uma associação positiva entre o abandono e a cor parda.

Apesar de nossos resultados, os dados não nos permitem avançar numa compreensão mais aprofundada dessas associações. Sendo assim, construímos uma hipótese que pode explicar esse achado e que está diretamente relacionada ao fenômeno do racismo, como já mencionado anteriormente. Alguns estudos apontam que a escolha do curso superior não necessariamente representa o desejo real de determinados estudantes. Nogueira e Flontino (2014) sistematizam essas discussões e afirmam que:

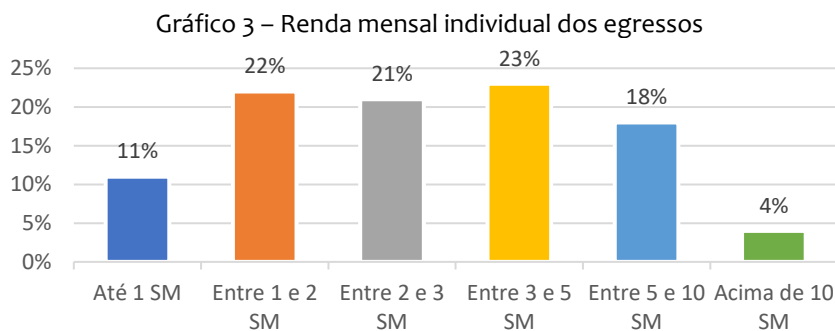
As pesquisas sociológicas sobre a escolha dos estudos superiores apontam duas conclusões básicas. Primeira, a de que o perfil dos estudantes varia fortemente de acordo com o curso frequentado. Os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática. Ao contrário, essa distribuição está estatisticamente relacionada às características sociais, perfil acadêmico, etnia, sexo e idade do estudante. Segunda, a de que existe um importante e complexo processo de autoseleção (acadêmica, socioeconômica, por gênero e étnico-racial) na escolha do curso superior. Os indivíduos tenderiam a já se candidatar aos cursos “mais adequados” ao seu perfil social e escolar (Nogueira; Flontino, 2014, p.36-37).

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

Nesse sentido, e cuidando para não afirmarmos que a escolha é, na verdade, apenas consequência de um determinismo social, queremos destacar a influência desses outros fatores, como apontado pelos autores. A partir desse entendimento, inferimos que a possibilidade de abandonar ou não a profissão também esteja relacionada às questões étnico-raciais. Ademais, também destacamos que são necessários estudos que busquem, além de analisar os fatores que estão inter-relacionados, dialogar com os aspectos do colorismo, pois, em nosso estudo, as associações entre o abandono e as raças/cores preta e parda foram diferentes.

Nossa terceira categoria de análise a merecer destaque refere-se à renda. Analisamos as rendas mensais individuais dos egressos a partir dos valores correspondentes ao salário mínimo (SM) referente ao ano de 2021 (R\$ 1100,00). Além disso, também apresentamos o grau de satisfação dos participantes em relação ao valores recebidos.

Conforme os dados produzidos, verificamos que, entre os 201 respondentes, 23% (o maior percentual) tinham renda entre 3 e 5 SM, seguidos por 22% com renda de 1 a 2 SM, 21% com renda de 2 a 3 SM, 18% com renda entre 5 e 10 SM, 11% com renda de até 1 SM e apenas 4% com renda de mais de 10 SM (Gráfico 3).



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao compararmos esses dados com a Pnad 2019, observamos que a maioria dos egressos (66%) ganham na faixa ou acima da faixa do que receberam o brasileiro e o mineiro por mês, em média, o que corresponde a aproximadamente 2,46 SM e 2,16 SM, respectivamente. Complementar a essas informações, achamos relevante apresentar a pesquisa desenvolvida por Gatti *et al.* (2019), que, a partir dos dados do Enade de 2005 e de 2014, avaliou a renda familiar mensal dos estudantes de diferentes cursos de licenciatura. Em 2014, segundo as pesquisadoras, 61,2% dos licenciandos tinham renda

familiar de até três salários mínimos. Desses, 25% contavam com renda inferior a 1,5 salário mínimo. De maneira discrepante, podemos observar que 45% dos egressos que participaram da nossa pesquisa têm renda individual maior do que a renda familiar mensal da maioria dos licenciados da pesquisa de Gatti *et al.* (2019). Apesar disso, não encontramos pesquisas que discutissem sobre a temática, o que representa uma lacuna na literatura.

Ao compararmos o perfil 1 dos professores que estão atuando na educação básica com os perfis 2 e 3 dos egressos que abandonaram a profissão voluntariamente, percebemos que a maioria (68%) dos egressos que são professores ganham até três salários mínimos. Já a maioria (52%) dos egressos que abandonaram a profissão ganhavam acima dessa faixa. Os dados estão representados na Tabela 2:

Tabela 2 – Renda individual de acordo com o perfil de egresso

Perfil	Até 1 SM	Entre 1 e 2 SM	Entre 2 e 3 SM	Entre 3 e 5 SM	Entre 5 e 10 SM	Acima de 10 SM
Perfil 1	7%	38%	23%	16%	13%	3%
Perfis 2 e 3	15%	18%	16%	23%	23%	6%

Fonte: elaborada pela pesquisadora.

Para analisarmos melhor a possível associação entre renda e abandono, comparamos também o que os egressos responderam em relação à satisfação com a renda. Como expresso na tabela a seguir (Tabela 3), observamos que, apesar de ganhar menos, o nível de insatisfação dos professores do perfil 1, considerando tanto os que responderam “parcialmente satisfeito” quanto os que disseram “completamente insatisfeito”, foi apenas 4% maior que o dos egressos correspondentes aos perfis 2 e 3.

Tabela 3 – Grau de satisfação em relação à renda dos egressos do perfil 1 e dos perfis 2 e 3

Grau de satisfação	Perfil 1	Perfil 2 e 3
Completamente satisfeita(o)	10%	10%
Parcialmente satisfeita(o)	30%	34%
Nem insatisfeita(o), nem satisfeita(o)	12%	11%
Parcialmente insatisfeita(o)	31%	30%
Completamente insatisfeita(o)	17%	14%
Total	100%	100%

Fonte: elaborada pela pesquisadora.

No Brasil, a remuneração é queixa frequente entre os professores da educação básica. Em 2012, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divulgaram os resultados de uma pesquisa feita em mais de 40 países. Segundo esse estudo, o salário médio do docente do ensino fundamental em início de carreira, no Brasil, era o terceiro mais baixo do mundo. Após quase 10 anos, o contexto brasileiro continuou sendo pouco promissor. De acordo

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

com o relatório “A educação no Brasil: uma perspectiva internacional”, publicado em junho de 2021 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), menos de 20% dos docentes brasileiros que atuam nos anos finais do ensino fundamental declaram-se satisfeitos com o seu salário.

Além desses relatórios internacionais, de maneira semelhante, os estudos desenvolvidos por Oliveira e Vieira (2012) com sujeitos docentes de sete estados do Brasil comprovam a insatisfação dos professores em relação à remuneração recebida. A média das notas dadas por eles foi de 2,2, o que, segundo as autoras, representa uma classificação de insatisfação pelos valores injustos e incompatíveis com a dedicação ao trabalho.

O emblemático estudo de Lapo e Bueno (2003) com professores exonerados da rede estadual de São Paulo apontou que a baixa remuneração era a razão para a maioria dos entrevistados terem deixado a carreira. Os estudos de Cassetari, Scaldelai e Frutuoso (2014) com professoras de dois municípios de São Paulo que pediram exoneração dos cargos também apontaram a má remuneração como fator decisório para o abandono da carreira. A pesquisa indicou ainda que, se a profissão fosse valorizada, tanto financeira quanto socialmente, as docentes voltariam a atuar na educação básica.

No campo da EF, Favatto e Both (2019) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de compreender os motivos que influenciam os professores a permanecer ou abandonar a docência no início da carreira. Os resultados evidenciaram que, entre outros aspectos, o desejo de abandonar a profissão está vinculado à desvalorização financeira. Os autores apresentam um recorte da fala de um dos participantes que ilustra a frustração e o não reconhecimento e valorização da sua atuação:

Acredito que se o professor recebesse uma boa proposta com certeza ele sairia do município por ele perceber que é muito desgastante e pouco reconhecido em relação à remuneração. Acredito que essa fase seja uma passagem da vida profissional para conquista de algo melhor. Eu vou continuar, mas o meu sonho não é aposentar na prefeitura, quero conseguir algo melhor (D2) (Favatto; Both, 2019, p.130).

Nesse sentido, a baixa remuneração é um aspecto que atravessa os professores de diferentes disciplinas, redes e estados, e que está frequentemente relacionado ao abandono da carreira docente. Diante desse cenário, nos propusemos a analisar a possível relação entre renda e abandono da docência.

Analisando somente os dados descritivos, representados nas tabelas anteriores, não é possível assumir que existe ou não uma relação entre o abandono e a renda. Dessa forma, realizamos o Teste Exato de Fisher, a fim de testar a dependência entre as variáveis abandono e renda. O resultado apontou um p-valor = 0.1718, ou seja, as variáveis são independentes, não estão associadas. Ao contrário do esperado, esse teste não confirmou os achados das pesquisas encontradas na literatura. Dessa forma, para o nosso estudo, do ponto de vista quantitativo, não podemos afirmar que a renda é um fator associado ao abandono.

Apesar desse achado, ao analisarmos as respostas dadas às questões abertas sobre as razões que levaram os egressos a tomar a decisão de abandonar a carreira, a má remuneração parece estar correlacionada. Nas respostas dos egressos do perfil 2, podemos perceber que grande parte aponta a má remuneração como um dos fatores associados ao processo de abandono da profissão, como podemos identificar na resposta da egressa ID-9:

Eu abri minha escola de dança e fui me dedicar ao empreendedorismo relacionado a essa área. Fatores que me motivaram, além do amor pela dança: possibilidade de flexibilidade de horários, de melhor remuneração, de ficar mais tempo com minha filha. Também achava o ambiente negativo na escola: professores em geral contando o tempo para se aposentar (ID-9).

Os dados produzidos mostram que 1/3 dos sujeitos mencionaram a baixa remuneração em suas respostas. Destes, 30% a colocaram como única justificativa, enquanto 70% associaram-na a outros fatores. Já dentro do perfil 3, apenas quatro egressos citaram a remuneração como fator diretamente responsável pela não inserção na profissão.

Apesar de não termos encontrado relações estatísticas entre a variável do abandono e a variável da renda, precisamos reconhecer que uma porção significativa dos egressos que chegaram a ingressar na carreira, mas abandonaram a profissão posteriormente, afirmaram que a remuneração era muito baixa e não estava de acordo com as demandas de trabalho ou com suas expectativas de renda. Um achado não necessariamente invalida o outro, pois são metodologias de análise diferentes. Dessa forma, é necessário aprofundar os estudos acerca do tema.

Neste mapeamento e exploração inicial acerca dos egressos do curso de EF da UFMG, nossos resultados mostram que o perfil da maioria dos participantes é do sexo

feminino, de raça/cor branca, com renda individual entre 1 e 5 salários mínimos e similarmemente distribuídos entre o grupo daqueles que não estão satisfeitos com a renda e daqueles que estão em alguma medida satisfeitos. Ainda foi possível identificar que, estatisticamente, tanto a variável do sexo quanto a variável da renda não estão associadas ao abandono da carreira docente. Essa associação aconteceu apenas com a variável cor/raça e para as pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. Apesar desse importante achado, os testes utilizados não nos permitem afirmar que esses egressos tendem a abandonar menos ou mais, respectivamente, a profissão. Entretanto, é extremamente relevante identificarmos que essas variáveis se associam com o abandono da profissão negativa e positivamente, nessa ordem. Dessa maneira, apontamos que outros estudos, de cunho quali-quantitativos, possam avançar na análise da relação entre tais variáveis e abandono da profissão.

Conclusão

Ao realizar esta pesquisa, pudemos mapear e explorar a temática do abandono da carreira docente a partir da percepção de egressos do curso de licenciatura em EF da UFMG, que se formaram entre os anos de 2009 e 2019. No intuito de tentar compreender as razões que calçam a decisão de professores de EF de deixar a profissão, buscamos associar variáveis internas dos perfis sociodemográficos e socioeconômicos ao abandono da carreira.

Dentre os resultados apresentados no decorrer do artigo, destacamos o fato de que não encontramos associações estatisticamente significativas entre o abandono da carreira docente e as variáveis sociodemográficas de sexo e renda – o que de certa forma contradiz dados de outras pesquisas, que apontam que a variável renda seria um dos aspectos centrais que levariam parte significativa de docentes a abandonar a profissão. Como lembram Wagner e Carlesso (2019), o fator que mais se ressalta em estudos sobre o abandono da carreira docente é a questão financeira, que se apresenta como a maior causa de pedidos de exoneração de professores. Tal dissenso nos leva a pensar que a tomada de decisão relativa ao abandono de uma carreira profissional não decorre de um único fato isolado, ou seja, que dentro da profissão existiriam experiências ou condições de vida/trabalho e disposições sociais incorporadas pelos sujeitos em suas histórias de vida que podem se apresentar como compensatórias, e que levam docentes a continuar na profissão, mesmo com salários e condições materiais de trabalho aviltantes.

Como bem aponta Rebolo (2012), as pesquisas sobre abandono da carreira docente precisariam avançar na compreensão das inter-relações entre o mundo interno (de cada professor) e externo (escola, sistema educacional e sociedade), bem como na identificação das estratégias de enfrentamento utilizadas frente às situações adversas e conflituosas do trabalho, de forma a conhecer mais profundamente de que modo os vários espaços (físicos, sociais e psicológicos em que a pessoa circula) interferem na dinâmica evolutiva do vir a ser professor e do deixar de sê-lo.

Nessa direção, ressaltamos o importante achado que aponta para uma associação positiva entre o abandono e a raça/cor parda e uma associação negativa entre o abandono e a raça/cor preta. Como observamos no Gráfico 2, a proporção de pessoas pardas que abandonaram a profissão é significativamente menor quando comparada à das pessoas que ainda atuam como professores. No sentido contrário, a proporção de pessoas pretas que permaneceram na carreira é significativamente maior se comparada à de pessoas pretas que deixaram a docência. Esses resultados nos mostram a necessidade da produção de pesquisas mais aprofundadas sobre esse aspecto da realidade, uma vez que o nosso estudo permitiu apenas identificar essas associações.

Assim, devido à natureza exploratória da nossa pesquisa, apontamos como limitação o fato de não conseguirmos indicar com mais precisão o porquê da existência ou não das associações entre as variáveis referentes aos perfis sociodemográficos e socioeconômicos dos egressos e o abandono da profissão. Esse fato enseja a necessidade de avanço em pesquisas sobre o tema, via o desenvolvimento de metodologias que melhor articulem dados de ordem qualitativa e quantitativa, bem como a ampliação do cruzamento de variáveis que influenciam a tomada de decisão de professores de permanecer ou abandonar a profissão docente.

Referências

AMORIM, Marina Alves. Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do curso de História da UFMG. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 37-59, out./dez. 2014.

AMORIM, Marina Alves; SALEJ, Ana Paula; BARREIROS, Brenda Borges Cambraia. “Superdesignação” de professores na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.] v. 23, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1996.

A inserção profissional de egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG e o abandono da carreira docente

CALEGARI, Carmen Regina. **O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia-MG.** 2017. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Scheila Gonçalves.; OLIVEIRA, Michelle Engers Taube de. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240028, 2019.

CASSETTARI, Nathalia; SCALDELAI, Valdelice de Fátima; FRUTUOSO, Patrícia Cristina. Exoneração a Pedido de Professores: estudo em duas redes municipais paulistas. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 909-927, 2014.

COELHO, Ana Maria Simões. **Destino profissional de egressos dos Cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais.** 2017. 311f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AW9MEB>. Acesso em: 27 dez. 2019.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances**, v. 24, p. 67-80, 2013.

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2018.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919?posInSet=2&queryId=c605a90>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GONÇALVES, Edinalva Rodrigues. **Perfil dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Regional de Montes Claros. Minas Gerais.** 2020. 280f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, 2020.

KUSSUDA, Sérgio Rykio. **A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública.** São Paulo, 2012. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90967/kussuda_sr_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 jun. 2019.

LAPO, Flavinês R.; BUENO, Belmira O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 65-88, 2003.

MARTINS, M. L Del Rio. **Egressos do curso de licenciatura plena em educação física da UFES (1995-2002)**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2014.

NOGUEIRA, Cláudio Martins; FLONTINO, Sandra Regina. A escolha dos cursos de formação de professores e da profissão docente num cenário de desvalorização do magistério: os estudantes de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. In: MELO, Benedita P. et al. (orgs.). **Entre crise e euforia: práticas e políticas educativas no Brasil e em Portugal**. Porto, Portugal: Faculdade de letras/Universidade do Porto, 2014. p. 35-70.

NUNES, Joel C.; LEVANDOSKI, Gustavo. A Formação de Professores de Educação Física na Perspectiva de Egressos de uma Universidade do Mato Grosso do Sul. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v. 21, p. 39-50, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. Condições de trabalho docente: uma análise a partir de dados de sete estados brasileiros. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga (orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 153-190.

PANDA, Maria Denise Justo; DOS SANTOS, Maritânia Knopf. Nível de satisfação com a formação e a trajetória de egressos de um curso de licenciatura em educação física da Unicruz/RS. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 2, jul. 2014. ISSN 2177-4005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/3543/3410>. Acesso em: 09 dez. 2019. doi: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v14i2.3543>.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.

PICCOLI João Carlos J.; MENEZES, Francisco Carlos L. O perfil do egresso do curso de educação física do Centro Universitário Feevale. **Lect Educ Fís Deportes**, v. 98, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd98/feevale.htm>. Acesso em: 29 jul. 2024.

REBOLO, Flavinês. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. **Série-Estudos Periódico do Programa de Pós-graduação em Educação da UCDB**, n. 33, p. 143-163, Jan./Jul. 2012. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/85>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SANTOS, José Carlos; MOREIRA, Wagner W.; BRITO, Aline de Freitas. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 26, n. 2, p. 73- 81, 2018.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena M. A Trajetória Acadêmica e Profissional de Alunos e Ex-Alunos da USP. **Nupes Documentos de Trabalhos**, n.2, 1991.

SILVA, Mardem Michael Ferreira da. **Destino profissional de licenciados: quem são e onde estão os egressos do curso noturno de licenciatura em Ciências Biológicas da UFMG?** 2020. 231f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, 2020.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe Avelar. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 201-224, jan./abr. 2013.

WAGNER, Lilian.; CARLESSO Janaína Pereira P. Profissão docente: um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e386968, 2019. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i6.968>

Notas

ⁱ Utilizamos o *software R* para a análise dos dados estatísticos.

ⁱⁱ Utilizamos o método de autodeclaração adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ⁱⁱⁱ Devido ao baixo número de respostas para as raças/cores amarela e indígena, optamos por inseri-las no grupo de outros para a representação gráfica.

^{iv} O Teste Exato de Fisher é um teste de significância estatística que tem como objetivo testar a associação entre duas variáveis categóricas a partir da análise de tabelas de contingência (Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton O. *Estatística Básica*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010).

Sobre os autores

Marcella Ottoni Guedes Oliveira

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da FAE/UFMG. Graduada em licenciatura e bacharelado pela UFMG. Professora da educação básica na rede particular de Belo Horizonte. É membro e coordenadora do Coletivo Pensando a Educação Física Escolar. E-mail: marcella.ed.fis@gmail.com ORCID: 0000-0002-9831-2242

José Ângelo Gariglio

Doutor em educação da PUC-Rio. Mestre em Educação pela UFMG. Especialista em educação Física Escolar. Professor associado da UFMG. Professor da Escola de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional. Professor permanente do Programa de pós-graduação: Educação e Inclusão social. Professor permanente do mestrado profissional em Educação Física. Líder ProEFE - Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar. E-mail: angelogariglio@hotmail.com ORCID: 0000-0002-1163-3714

Recebido em: 02/08/2024

Aceito para publicação em: 28/09/2024